

Comércio aumenta segurança no fim de ano

Luís Cláudio Alves

O fluxo de pessoas nas lojas e shoppings da cidade nessa época do ano assume proporções gigantescas. Em pontos como o Conjunto Nacional (CNB) e ParkShopping, por exemplo, a circulação de pessoas aumenta quase cem por cento. A concentração e circulação de consumidores e dinheiro acima dos níveis normais no comércio têm levado os lojistas a reforçar seus esquemas de segurança. Segundo os comerciantes a preocupação em aumentar a segurança no final de ano é preventiva. Pois não há registros de crescimento significativo de ocorrências policiais envolvendo o comércio.

Embora a segurança seja reforçada em todas as lojas, shoppings e ruas da cidade neste período, os comerciantes descartam a existência do pânico verificado em outros centros urbanos do País. No Rio de Janeiro, por exemplo, algumas lojas do centro estão acorrentando produtos para evitar roubos. "Felizmente, em Brasília não chegamos a esse ponto. As medidas normais de segurança são suficientes para garantir a tranquilidade no comércio", analisa Dimas Tomás da Fonseca, presidente do Clube de Diretores Lojistas (CDL).

Os pequenos furtos em grandes lojas são as principais ocorrências registradas pelo comércio durante o período de compras natalinas. Para evitar maiores problemas, os lojistas apostam no reforço dos seus esquemas de segurança e contam com a ajuda da PM, que deflagra a operação Boas Festas, reforçando o policiamento nos locais de maior fluxo de pessoas e nas proximidades dos centros comerciais.

ParkShopping — A segurança no ParkShopping está recebendo um reforço de 20 por cento para garantir a tranquilidade de seus clientes e lojistas. O gerente de Marketing do shopping, Luís Alberto Marinho, informa que o aparato de segurança, que habitualmente envolve cem homens, é intensificado por medida de precaução. "Os seguranças também atuam como orientadores dos consumidores, ajudando na localização de lojas e na recuperação de crianças perdidas dentro do shopping", explica ele.

O fluxo diário de pessoas no ParkShopping sobe de 35 mil para cerca de 70 mil em função das vendas de Natal. Luís Alberto Marinho disse que o shopping tem a vantagem de possuir um

público altamente qualificado, com quase 70 por cento de seus frequentadores pertencentes às classes A e B. "Além disso, o fato do local ser um ambiente fechado também dificulta qualquer tentativa de furto. Mesmo assim preferimos reforçar a segurança para proporcionar tranquilidade aos nossos clientes", completa ele.

Furtos — No CNB, a preocupação da segurança é evitar os pequenos furtos no interior das grandes lojas. Esse trabalho mobiliza os seguranças das lojas e os do shopping, que atuam permanentemente em três turnos. Segundo o gerente de Marketing do CNB, Renato Horne, o fluxo diário de pessoas chega a 120 mil nesse período, contra 70 mil em outros meses. "Nesse mês, aumentamos nosso efetivo empregado na segurança em dez por cento. Também contamos com a colaboração da Polícia Militar e dos Bombeiros", informou ele.

Procedimentos semelhantes estão sendo adotados também em outros shoppings da cidade, como por exemplo Venâncio 2000 e Alameda. Grandes lojas também reforçam os esquemas de segurança no mês de dezembro. Algumas lojas de departamento, como a C&A, por exemplo, utilizam alarmes eletrônicos que são acionados através de dispositivos afixados nos produtos.

Futuro — Além das orientações de praxe para essa época, o Clube de Diretores Lojistas (CDL) está com suas atenções voltadas para o futuro. Através da Fundação CDL de Apoio ao Menor Carente, os lojistas estão desenvolvendo um trabalho preventivo, de longa duração, que prevê a retirada de sete mil crianças das ruas. "Com esse trabalho, queremos evitar que as crianças carentes sejam conduzidas para a marginalidade", explica Dimas Tomás da Fonseca, presidente do CDL.

O projeto está em fase de implantação. As crianças receberão orientação educacional, psicológica e de formação profissional especializada. A intenção é transformar os menores carentes em vendedores especializados em determinadas áreas, segundo suas afinidades. "O grande objetivo é preparar esses menores para que eles possam ser absorvidos pelas lojas, mas para isso ainda dependemos de mudanças na legislação", declarou Tomás da Fonseca. O projeto será financiado com cerca de cinco por cento do faturamento do CDL.

IVALDO CAVALCANTI



O crescimento do movimento no final do ano levou os shoppings a aumentarem a sua segurança

Policiamento ganha reforço

O crescimento da circulação de pessoas nos centros comerciais no período natalino levou a PMDF a elaborar a Operação Boas Festas, que consiste no reforço do policiamento nas áreas consideradas críticas e na deflagração de ações preventivas. Segundo o comando da PMDF, o objetivo da operação é garantir a ordem e a segurança da comunidade brasiliense durante o fim de ano. A PM executará ações preventivas, empregando policiamento ostensivo em shoppings, quadras comerciais, terminais rodoviários e de táxis, estações de metrô de grande porte e locais de eventos festivos.

A Operação Boas Festas, que entra em funcionamento na segunda-feira, envolverá todas as unidades operacionais da PM e se prolongará até o dia 6 de ja-

neiro. Os policiais realizaram um estudo sobre os fatos mais comuns nesta época do ano e elaboraram uma lista de conselhos à população. Conheça os principais conselhos:

- ☐ Ande sempre acompanhado e com atenção;
- ☐ As bolsas devem ser conduzidas junto ao corpo;
- ☐ Em caso de assalto, não reaja;
- ☐ Não troque cheques, nem dinheiro;
- ☐ Não guarde pacotes, embrulhos e objetos em geral;
- ☐ Após receber dinheiro no banco, transporte-o discretamente e não conte o dinheiro em público;
- ☐ Saindo do banco, certifique-se de que não está sendo seguido;
- ☐ Lembre-se que cartões de crédito, objetos de valor e documentos não de-

vem ser carregados sem que haja absoluta necessidade;

- ☐ Nas compras, nunca deixe sua bolsa sobre balcão ou carrinho de compras;
- ☐ Antes de apanhar seu carro na rua ou sair da garagem, olhe ao redor e o interior do veículo;
- ☐ Não dê caronas;
- ☐ Não deixe objetos de valor no interior do veículo e sempre coloque as compras discretamente no porta-malas e não em local visível do carro;
- ☐ Nunca deixe documentos pessoais ou do veículo em seu interior;
- ☐ Estacione o mais próximo possível das portas das lojas ou em local onde haja grande fluxo de pessoas;
- ☐ Só leve mercadorias para o carro se junto dele não houver estranhos.

Vigilantes são mais procurados

O presidente do Sindicato das Empresas de Vigilância e Segurança, Leonardo Moreira, informou que o setor passa por aquecimento moderado nesta época do ano em função do crescimento da demanda do comércio e de residências. "A procura aumenta no comércio por causa do crescimento do fluxo de pessoas nas lojas e nas residências em decorrência das férias. Mas essa procura não representa uma grande oscilação no comportamento das empresas de segurança", explicou Leonardo Moreira.

Segundo o sindicato, o DF possui 15 mil vigilantes e esse número não sofre alteração por causa do Natal. "O sistema de segurança em Brasília vive dentro de uma estabilidade e dificilmente registramos melhora ou piora em função do mês", disse o presidente do sindicato. O que normalmente acontece no final do ano, segundo Leonardo Moreira, é que as empresas redobram a atenção e a supervisão das suas operações de segurança. "Algumas outras precauções são adotadas neste período pelas empresas de segurança e lojistas, mas nada que chegue a alterar o quadro geral do setor", argumentou ele.

Supermercados se previnem

Os supermercados, grandes vítimas dos pequenos furtos, também estão reforçando seus esquemas de segurança. O presidente da Associação dos Supermercados de Brasília (Asbra), Wilson Lima, informou que o Comando Geral da PM já foi contactado para garantir um maior policiamento nos arredores dos estabelecimentos. "Habitualmente, a PM já reforça o seu patrulhamento, mesmo assim estamos solicitando que o policiamento feito por duplas seja intensificado", disse ele.

Wilson Lima falou que a segurança no interior dos estabelecimentos fica por conta de cada empresário. Para Wilson Lima, a realidade do DF não chega a preocupar, mas exige cautela.